

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Sociais

Departamento de Antropologia

Curso 135372 – Sociedades Camponesas – Turma A

Professora: Lívia Dias Pinto Vitenti

Período: 1º Semestre de 2014

OBJETIVO DO CURSO

O curso Sociedades Camponesas tem como objetivo oferecer ao aluno uma introdução aos problemas teóricos e metodológicos, assim como uma análise comparativa entre diferentes grupos camponeses através do tempo e espaço, enfatizando suas especificidades quanto à organização econômica, imaginário e relações sociais. Destaca-se ainda a análise das relações entre a agricultura familiar e as tendências da modernização agrícola, com ênfase nas temáticas referentes à organização da produção e reprodução social. Ênfataremos ainda questões relativas à transmissão do patrimônio e herança; diferenciação demográfica e social; estratégias de sobrevivência; tipos de participação política e formas de resistência. Igualmente abordaremos as questões relativas ao campesinato e agricultura familiar no Brasil. Assentamentos rurais e a luta pela terra, assim como estratégias de resistência, ganharão destaque.

DINÂMICA DE TRABALHO

Ao longo do curso serão analisados e debatidos textos básicos; e serão realizados seminários temáticos em grupo. Para cada aula será indicado, pelo menos, um texto-base para discussão, cuja leitura prévia será obrigatória para todos os alunos.

AValiação

Serão realizadas duas avaliações (trabalhos) ao longo do semestre. Cada aluno deverá entregar um trabalho escrito sobre o tema apresentado. A bibliografia deverá ser lida antes das aulas, pois os textos selecionados são a referência para as discussões em sala. A leitura dos textos, a participação em aula e a frequência serão considerados como

critérios de avaliação final do aluno. Com o objetivo de dinamizar e incentivar a participação do aluno nas aulas expositivas ao longo do curso, cada aluno deverá apresentar uma resenha (de uma a duas páginas) do texto que será discutido em sala de aula. Cada trabalho terá peso 3. Ao longo do semestre grupos para apresentação de seminários serão formados; os seminários terão peso 3. A participação e a presença do aluno em aula serão consideradas na avaliação final e terão peso 1. A ausência em mais de 25% das aulas implicará em reprovação conforme estabelece o regulamento da UnB.

PLANO DE AULAS

08/04 – Apresentação do programa e da professora

1. Conceituação e contextualização

10/04 – Filme: *Abril Despedaçado*

15/04 – VELHO, Otávio Guilherme. O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro. In: *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*, v.1/. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. Pp. 89-96.

17/04 – WOLF, Eric. 1976. O campesinato e seus problemas. In: WOLF, Eric *Sociedades Camponesas*. Rio de Janeiro: Zahar Editora. Pp. 13-34.

22/04 – GUIMARÃES, Alberto Passos. A formação da pequena propriedade: intrusos e posseiros. In: *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*, v.1/. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. Pp. 45-55.

24/04 – PALACIOS, Guilherme. Campesinato e escravidão: uma proposta de periodização para a história dos cultivadores pobres livres no Nordeste Oriental do Brasil: 1700-1875. In: *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*, v.1/. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. Pp. 145-178.

29/04 – CARDOSO, Ciro Flamarion. A brecha camponesa no sistema escravista. In: WELCH, Clifford Andrew; et alli (Orgs.). *Camponeses brasileiros: leituras e*

interpretações clássicas, v.1/. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. Pp. 97-116.

06/05 – VELHO, Otávio G. 1979. A repressão da força de trabalho; Marcha para Oeste. In: Capitalismo autoritário e campesinato. Pp. 109-127; 137-157.

2. Lógica da Organização do Trabalho e da Produção

08/05 – WOORTMANN, Ellen. 1983. O sítio camponês. In: Anuário Antropológico 81. Edições Universidade Federal do Ceará; Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. Pp. 164-203.

13/05 – WOORTMANN, K. 1988. Com Parente Não se Neguceia. Série Antropológica nº 69 Departamento de Antropologia/ICH/UnB.

15/05 – WOORTMANN, Klaas. 1999. “Um único filho não é filho”. In: WOORTMANN, Ellen et alli (Orgs.). 1999. Respeito à diferença: Uma introdução à antropologia. Fundação Universidade de Brasília/CESPE/UnB. Pp. 51-65.

20/05 – ALMEIDA, Roberto Alves de. Introdução; O contexto do grupo; O saber tradicional. In: Do Tempo da terra comum ao espremimento: Estudo sobre a lógica e o saber camponês na Baixada Cuiabana. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Departamento de Antropologia/UnB. 2005.

3. Organização social

22/05 – Entrega de trabalho.

22/05 – WOLF, Eric. 1976. Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro: Zahar Editora. Pp. 89-108.

27/05 – MENDRAS, Henri. 1978. Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro. Zahar Editores. Pp. 65-104.

29/05 – CÂNDIDO, Antonio. A vida familiar do caipira. In: Parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 1971. Pp. 287-311.

03/06 – BOURDIEU, Pierre. 2009. A terra e as estratégias matrimoniais. In: O senso prático. Editora Vozes. Pp. 244-265.

05/06 – WOORTMANN, Ellen; WOORTMANN, Klaas. Fuga a três vozes. In: Anuário Antropológico 91. Edições Tempo Brasileiro. Pp. 89-137.

10/06 – WOORTMANN, Klaas. Migração, família e campesinato. In: WELCH, Clifford Andrew; et alli (Orgs.). Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas, v.1/. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. Pp. 217-238.

12/06 – MOURA, Margarida Maria. 1978. A herança da terra. In: Os herdeiros da terra: parentesco e herança numa área rural. Editora Hucitec. Pp. 47-70.

4. Continuidade e Mudanças

17/06 – TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. Camponeses e trajetórias migratórias: do Sul para a Amazônia Ocidental. In: Anuário Antropológico 91. Edições Tempo Brasileiro. Pp. 65-86.

19/06 – O'DWYER, Eliane Cantarino. Remanescentes de quilombos na fronteira amazônica: a etnicidade como instrumento de luta pela terra.

24/06 – ATAÍDE Jr., Wilson Rodrigues. 2006. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e sua trajetória de lutas. In: Os direitos humanos e a questão agrária no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília. Pp. 225-243.

26/06 – NEVES, Delma(1997) Assentamento Rural; reforma agrária em migalhas. Rio de Janeiro EDUFFF.

01/07 – SIGAUD, Lygia. Ocupações de terra, Estado e movimentos sociais no Brasil. *Cuad. antropol. soc.* [online]. 2004, n.20, pp. 11-23. ISSN 1850-275X.

03/07 – Macedo Hernandez, Marcelo. 2005. “Entre a “violência” e a “espontaneidade”: Reflexões sobre os processos de mobilização para ocupações de terra no Rio de Janeiro”. *Revista Mana*. Rio de Janeiro. Volume 11, nº2. Pp. 473-497.

08/07 – Entrega de trabalho